



Agenda  
Porto

Nº 08  
Set 2024

# Recomeçar

Reportagem →

**Cultura como  
língua franca**

Código Postal 4000 e tal →

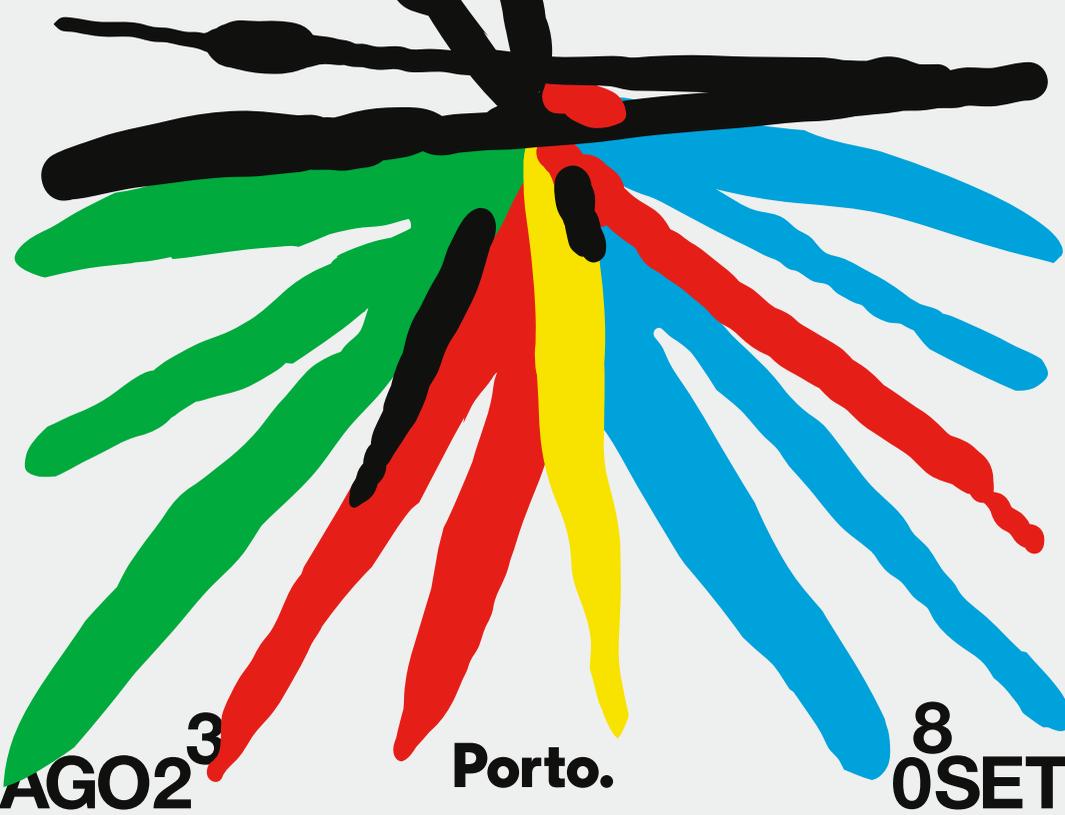
**Fluvial: As piscinas  
que têm o céu como limite**

[agenda.porto.pt](http://agenda.porto.pt)

**Porto.**

# FEIIRA

# Do Livro



## Recomeçar com livros

*Os livros. A sua cálida,  
terna, serena pele. Amorosa  
companhia. Dispostos sempre  
a partilhar o sol  
das suas águas. Tão doces,  
tão calados, tão leais. (...)*

(“Num exemplar das Geórgicas”, Eugénio de Andrade)

Recomeçar é sempre desafiante e pode até ser doloroso, sobretudo depois do torpor das férias se instalar em nós. Mas não há outro caminho: a vida é feita de recomeços. “Recomeço. / Não tenho outro ofício”, escreveu Eugénio de Andrade. “Com a noite de perfil / a medir-me cada passo, / recomeço, / pedra sobre pedra, / a juntar palavras” (“O Ofício”, in *Obscuro Domínio*).

Terminada a vilegiatura, há que regressar aos nossos compromissos profissionais e pessoais e, com eles, aos velhos hábitos e rotinas do dia-a-dia. Mas os recomeços também podem ser uma oportunidade de mudança e uma janela que se abre para o imprevisto, para o surpreendente, para a novidade.

É assim, de resto, em muitas cidades, que se animam e renovam durante a chamada *rentrée*. Há um frenesim muito particular no regresso de férias, que contagia o espaço público e se traduz numa maior apetência das pessoas por iniciativas culturais, eventos desportivos, atividades de lazer e convívio, divertimentos vários.

Para satisfazer esta apetência, o nosso Município preparou para a *rentrée* uma diversificada e atrativa programação cultural, desportiva, social e lúdica. Desde logo, com a abertura da Feira do Livro do Porto (FLP), que este ano tem como autor homenageado o já citado Eugénio de Andrade. Com um modelo híbrido entre o certame livreiro e o festival literário, a FLP tem crescido em número de editores, distribuidores, livrarias e alfarrabistas, bem como em afluência de visitantes. É hoje um evento incontornável da agenda cultural do Porto e do país.

Há muito mais para descobrir e apreciar na programação que definimos para o regresso de férias, como pode ser comprovado neste número da Agenda Porto, cujo mote é, justamente, “recomeçar”. Mas, de facto, é difícil não destacar o vasto conjunto de eventos artísticos e literários que a FLP organiza a partir da vida e obra do “poeta da luz”.

Fica, então, o convite para um recomeço com livros. De Eugénio e de outros autores.

Rui Moreira  
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → Cultura como língua franca (pp. 06 – 13)	06
→ Recomeçar dentro e fora de água (pp. 15 – 17)	
Código Postal 4000 e tal → Fluvial: As piscinas que têm o céu como limite	18
Arte e exposições	22
Cinema → BEAST International Film Festival (pp. 25 – 27)	25
Conversas	32
Desporto e movimento → Norte Surf Fest (pp. 35 – 38)	35
→ Mimosa Open: em setembro, o Porto é a capital nacional do padel (pp. 41 – 43)	
Música e clubbing	44
Palcos	49
Famílias	51
Ao Fresco → Feira do Livro do Porto acende a luz a Eugénio de Andrade (pp. 53 – 55)	53
Conjugar o Porto → Flanar com Minês Castanheira	58
Portografia → Velódromo Rainha D. Amélia	60
Ficha Técnica	62

## ***Recomeça... / Se puderes / Sem angústia / E sem pressa.***

(Sísifo, Miguel Torga)

Em setembro ainda é verão, mas já começamos a despedir-nos dele. Se o final do verão costuma trazer um leve sentimento de nostalgia – os dias maiores e lânguidos começam a ficar para trás – também traz consigo a alegria dos recomeços. Regressamos devagarinho à vida que interrompemos para um descanso merecido. Mas há quem nunca tenha “desligado a ficha”; é o caso de atletas que, mesmo em período de férias, não abandonam completamente os treinos. A este propósito, conversámos com a jovem atleta de natação artística Mariana Rocha, do Real Clube Fluvial Portuense, a coletividade desportiva mais antiga da cidade que está, também, em destaque na rubrica *Código Postal 4000 e tal*.

Porque este número é sobre *recomeçar*, fomos ao encontro de projetos que acolhem pessoas de outros países que escolheram o Porto para iniciar uma nova vida e que trazem aporte cultural à cidade. Estivemos no Clube dos Fenianos Portuenses, que acolheu o projeto Escola Dança Paz; falámos com Alam Shah Kazol, que fundou a Associação Comunidade do Bangladesh do Porto; visitámos o Instituto Pernambuco – Porto, “uma casa virada para a cultura brasileira”, e fomos ao encontro do Coletivo Epifania, sediado na Casa D’Artes do Bonfim. Para ler na reportagem Cultura como Língua Franca.

Em destaque está, também, a primeira edição do Norte Surf Fest, o evento que quer celebrar a cultura do surf em Portugal e entrar para o Livro de Recordes do Guinness, e a segunda edição do Mimosa Open Porto, um torneio de padel que junta jogadores profissionais e amadores da modalidade. Em agenda.porto.pt também damos a conhecer o projeto Porto.ComVida, um programa municipal desportivo que quer incentivar a população a mexer-se através de aulas de fitness gratuitas em vários espaços verdes da cidade, autênticos ginásios a céu aberto.

A propósito da Feira do Livro do Porto, que decorre até 8 de setembro, e que homenageia Eugénio de Andrade, falámos com o programador João Gesta e com a poeta Andreia C. Faria, comissária da homenagem. Quem também vai marcar presença na Feira do Livro é Minês Castanheira, do Bairro dos Livros, a convidada deste mês da rubrica *Conjugar o Porto*.

E ainda demos um salto aos jardins do Museu Nacional Soares dos Reis à procura dos vestígios do antigo velódromo Rainha D. Amélia, em foco na *Portografia*.

Setembro marca, também, a *rentrée* dos espaços culturais para uma nova temporada de espetáculos. A Agenda Porto apresenta uma lista de propostas para este mês que não vais querer perder.

Bons recomeços!

# Cultura como língua franca



© Andreia Merca

Setembro marca a *rentrée* cultural – há um tinir no ar de palcos que são montados, amplificadores que voltam a zumbir, luzes que acendem com um estalido tão rápido como quando se apagaram. O mote sugerido nesta época é o de *regresso*, mas há entre os agentes culturais quem mais facilmente se identifique com uma *chegada*. Procurámos em algumas comunidades de imigrantes quem faz da cultura a ponte com o novo país, enriquecendo uma língua comum com palavras e sons novos.

## 140 anos que se cumprem com infância Escola Dança Paz – Clube Fenianos Portuenses



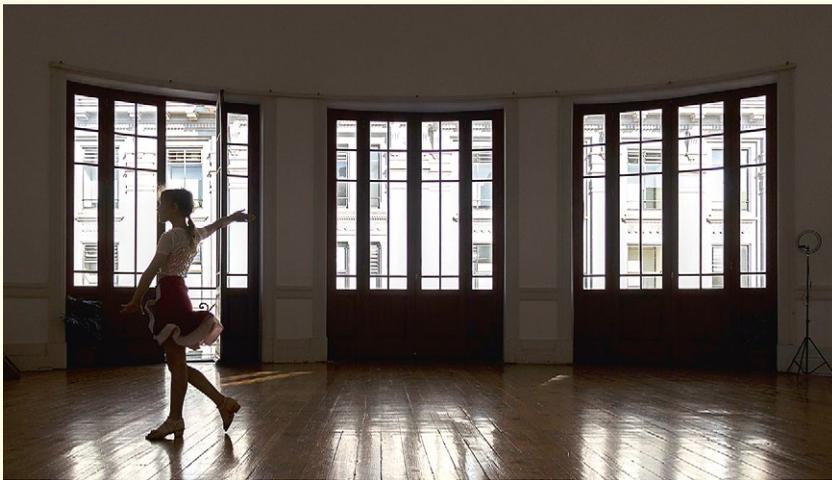
© Andreia Merca

O clube deve o seu nome aos republicanos irlandeses, procurou no Brasil inspiração para o seu lendário curso novecentista e, quando atravessamos o soalho de pau-cetim e madeira de macaúba, deparamo-nos com a exposição de um pintor húngaro. A multiculturalidade está inscrita nos Fenianos desde o primeiro momento, como afiança o presidente da direção, Vítor Tito. “Desde 1904 que os Fenianos consideram que a cultura é o fator mais crítico para formar cidadãos. Fundamentalmente fazer com que a cidade fosse mais coesa. As primeiras escolas primárias no Porto foram financiadas pelos Fenianos porque era fundamental educar.”

Com um edifício-sede que toma quase todo um quarteirão só para si, no topo dos Aliados, o Clube Fenianos Portuenses tinha vindo a enfrentar os desafios comuns a coletividades: a ausência de moradores no centro e a multiplicação de espaços de lazer fez diminuir consideravelmente a massa associada, e o público que a ele acorria.

Enquanto as várias salas dos Fenianos se mantiveram no local de sempre, Elena Pilipenko ia fazendo o seu caminho. Estudou dança na sua Kiev natal, na Ucrânia, embora tenha sido sempre na Rússia que tenha vivido. Foi também na Rússia que começou a ensinar dança a crianças, mas o excessivo número de alunos de um país tão ancestralmente ligado ao género levou-a a procurar um estilo de vida mais calmo em Itália. Porém, apenas encontrou o ritmo ideal quando chegou ao Porto, em 2017, não voltando a sair.

De facto, na comunidade em que se integrava, o movimento era o das chegadas – movimento que, mais recentemente, se intensificou com um grande número de pessoas que procuraram refúgio do conflito que grassa entre a Ucrânia e a Rússia. Diz-nos que existe uma “mistura entre os recém-chegados e os imigrantes já de longo prazo”, e que a convivência entre russos e ucranianos não era abertamente hostil, mas que se “mantinham afastados”. “O problema não eram as crianças, eram os pais”, sublinha.



© Andreia Merca

Com o tempo, a pressão das rendas ameaçou a existência das suas aulas de dança, e a solução surgiu nos Fenianos, que abraçou de bom grado uma iniciativa em linha com os princípios multiculturais da sua fundação. Assim, a Escola Dança Paz (com alunos dos quatro aos 12 anos de idade) afirma-se como uma “ferramenta de integração”. Vítor Tito explica que o objetivo foi tornado claro a todos os pais, em reunião no Salão Nobre dos Fenianos, e que “houve algumas desistências, sobretudo por causa do nome”. Mas, entretanto, o número de alunos apenas tem aumentado, e hoje em dia são mais de 40. Além das crianças russas e ucranianas, há agora crianças com origens em Espanha, Cazaquistão e, claro, Portugal. “A nossa aluna portuguesa é neste momento campeã nacional”, salienta.

Com a chegada das crianças aos Fenianos – corredores que “não viam crianças há décadas” – chegam também os pais que, aos poucos, se aproximam do clube. Neste momento, já vários desses pais são músicos que integram os concertos de música clássica e de jazz do clube, com concertos regulares aos fins de semana. Os interessados em inscrição na Escola Dança Paz deverão dirigir-se à secretaria do clube.

## Bons vizinhos e ruas amargas

Associação Bangladesh do Porto

Alam Shah Kazol usa diversos chapéus: é membro da assembleia de freguesia do Bonfim, é o presidente do Centro Cultural de Muçulmanos do Porto, é membro da associação de integração social Espaço T, colabora com a Agência para a Migração das Nações Unidas e, por fim, é fundador da Associação Bangladesh do Porto. Quando nos encontramos com ele numa esplanada da Praça da Batalha, o malabarismo necessário para conjugar todas estas funções é evidente: o telemóvel está continuamente a tocar, e Alam parece nunca conseguir dizer ‘não’ quando se trata de prestar alguma ajuda.



© Renato Cruz Santos

A história de Alam em Portugal começa em 1992, acabado de chegar de Amishapara, no Bangladesh. Nos primeiros oito anos vive e trabalha em Lisboa, mas tendo já, ocasionalmente, visitado o Porto, onde residiam uns amigos, acaba por decidir mudar-se de vez para a capital do Norte. “Aqui há mais natureza”, resume, “é mais simpático e calmo, e as pessoas são mais acolhedoras”.

Conhecendo bem os problemas que um imigrante sente ao chegar, assim que chega à cidade, Alam cria a Associação Comunidade do Bangladesh do Porto. Num pequeno T3 (à altura com renda ainda acessível) organizavam ajuda aos novos residentes provenientes do Bangladesh, e forneciam-lhes aulas de português regulares – “a língua é sempre a maior barreira, nós falamos bengali, que não tem nada em comum com o português, nem sequer o alfabeto”. Hoje, a situação inverteu-se: já há quase necessidade de começarem aulas de bengali. “Agora, por exemplo, a minha filha mais nova, nem fala bengali, só português”, conta.

Nos primeiros anos de atividade, a Comunidade Bangladesh do Porto organizou uma série de três festas de celebração da cultura bengali no antigo Cinema Batalha, em 2007, 2008 e 2009, tendo o edifício encerrado pouco depois. 14 anos volvidos, a história da comunidade volta a passar pelo Batalha com o convite do novo Centro de Cinema para a criação do programa “Vizinhos” (que valeu ao Batalha o Prémio Acesso Cultura – Mickaella Dantas), desenvolvido em conjunto com a comunidade do Porto com raízes no Bangladesh. Trata-se de um programa contínuo de conhecimento mútuo em que a população bengali que reside perto do Centro de Cinema é convidada a programar cinema. Entrevistas foram conduzidas com diversas pessoas, explorando a sua relação com o cinema, e as suas preferências. Em 2023, este trabalho de continuidade resultou em três sessões de filmes bengali escolhidos pelos vizinhos do Batalha, trazendo novos públicos e uma nova língua a este equipamento cultural. Alam promete que “vai haver novas sessões, o trabalho com o Batalha não parou”.



© Paulo Cunha Martins



© Paulo Cunha Martins

Esses residentes, no entanto, atravessam hoje um período mais difícil. Afetados, como todos, pela crise da habitação, as elevadíssimas rendas são proibitivas para qualquer pessoa, mas mais ainda para quem acaba de chegar e não tem ainda um rendimento confortável. Alam refere-se aos casos de sobrelotação de habitações como uma situação que deve de todo ser evitada, mas compreende que “com rendas de 1.500 euros na zona onde trabalham, aqui na baixa, os novos imigrantes só conseguem suportar esse custo dividindo-o com um elevado número de pessoas, e também há quem se aproveite do desconhecimento destas pessoas para cobrar valores elevados”.

Além da habitação, a sensação de crescente insegurança é, também, uma preocupação de Alam. Sempre procurou, através da associação, promover pequenas festas que celebram a cultura bengali, e sempre abertas ao público português, para que os dois povos se conheçam melhor. Diz que nunca se sentiu verdadeiramente alvo de xenofobia no Porto – até recentemente, quando, após as agressões a imigrantes dentro de suas casas, no passado maio, fez uma demonstração pública de solidariedade e prestou declarações à TV. “Sinto que as pessoas agora estão mais à vontade para falar, para mandar bocas”, conclui.

## Unidos pela Língua

### Instituto Pernambuco – Porto

É na Rua das Estrelas, mesmo em frente ao Teatro Campo Alegre, que encontramos o Instituto Pernambuco, um amplo edifício envidraçado, projetado pelos arquitetos brasileiros [Acácio Gil Borsoi](#) e [Janete Costa](#). Foi fundado em 1996 com o intuito de ser a casa dos brasileiros em Portugal.



© Nuno Miguel Coelho

Desde a sua abertura ao público, há dois anos, a programação do instituto tornou-o um ponto de encontro para quem deseja explorar a riqueza cultural do Brasil. [Germana Soares](#), gestora do projeto desde 2019, veio do Recife para Portugal para terminar o mestrado em Museologia, e começou a trabalhar no instituto. Com raízes portuguesas, recorda os Natais no Brasil com bolo-rei na mesa, mas é com um saltitante sotaque pernambucano que acolhe calorosamente os visitantes.

Apesar do nome remeter ao estado de Pernambuco, “a missão do instituto é abrangente. Espalhar a cultura brasileira em várias dimensões: académica, empresarial e social”, conta. Entre os eventos organizados, destacam-se as celebrações do Carnaval, do São João e o Dia do Nordeste. Além disso, o instituto oferece “uma mostra de cinema anual e uma exposição permanente de artesanato pernambucano, que destaca o trabalho dos artesãos do Estado”.

A maioria dos trabalhos foram doados pelos próprios artesãos, denominados na gíria como mestres. [Janete Costa](#), arquiteta do edifício e figura de renome, começou a utilizar algumas destas peças em projetos decorativos, iniciando uma campanha pela sua valorização. Hoje, não só a subsistência destes artesãos está assegurada, como o pernambucano pode ver a sua identidade preservada e traduzida neste artesanato.



© Nuno Miguel Coelho

[Zeferino Ferreira da Costa](#), o presidente do instituto, idealizou este espaço como um ponto de união entre portugueses e brasileiros. Emigrado no Brasil há mais de 60 anos, [Zeferino](#) acredita que Portugal e Brasil ainda têm muito a conhecer um do outro. O instituto visa estreitar esses laços, ao partilhar a diversidade cultural brasileira e ao manter os brasileiros em Portugal próximos das suas origens.

“O nosso objetivo é dar a conhecer este espaço à cidade e fazer com que os portugueses também se sintam acolhidos e curiosos pela nossa cultura. Queremos também ter atividades nossas que façam parte da programação cultural da cidade, para que possamos continuar o nosso propósito.” Este ano, receberam o projeto municipal “Cinema Fora do Sítio”, com projeção de um filme no exterior do edifício de forma a dar a conhecer estas instalações ao público português.

A dedicação do [Instituto Pernambuco](#) em criar um espaço inclusivo e culturalmente rico reflete-se na diversidade dos seus eventos gratuitos, proporcionando experiências imersivas na cultura brasileira através da música, dança, artesanato e cinema. Ainda com uma trajetória jovem, o instituto está empenhado em expandir e introduzir novos eventos anualmente – mas para já convida toda a comunidade a visitar a sua exposição permanente e a estar atenta à sua programação.

# A festa já se faz ouvir.

2.º Aniversário Reabertura

## Porto.



Há dois anos a preparar a alegria do dia a dia

14 de setembro  
Mercado do Bolhão

# Bolhão

## Recomeçar dentro e fora de água



Setembro é um mês de recomeços, e no desporto não é diferente. A cidade anima-se de novo com a energia dos atletas que regressam às rotinas de treino, e é com este espírito de renovação que fomos ao encontro de Mariana Rocha, capitã da equipa de Absolutos da Natação Artística do Real Clube Fluvial Portuense (a coletividade em foco no Código Postal desta edição).

A paixão pela água começou aos 11 anos, e hoje, com 20, além de atleta, Mariana é estudante do curso de Ciências do Meio Aquático e recente treinadora de Grau 1. “Ninguém me tira da água”, afirma com determinação. A sua ligação à natação artística surgiu após um período em que conciliava natação, ballet e música. A sobrecarga de horários levou-a a optar por uma modalidade que unisse as suas paixões, e assim encontrou a natação artística.

“Eu adoro uma competição feroz”, confessa. Inicialmente, pensou que a natação pura poderia ser mais séria, mas ao ver duas alunas mais velhas a executarem um dueto na natação artística decidiu que era aquilo que queria fazer. “Eu tenho de vir para aqui”, recorda com emoção.

Para Mariana, as férias não são sinónimo de pausa completa. “Um atleta nunca consegue estar parado, nem mesmo durante as férias. Levamos sempre na mala uma touca e uns óculos para treinarmos alguns exercícios na piscina. Sentimos mesmo necessidade de alongar e esticar as pernas, já faz parte de nós.” Além disso, a sua treinadora, Sílvia Pinto, envia sempre vídeos com exercícios para as atletas manterem a forma durante o período de descanso.

### Recomeçar os treinos

“Recomeçar os treinos é sempre difícil; por um lado, temos dores no corpo, mas, por outro, é o reencontro com as colegas que já são grandes amigas”, conta. Na natação artística, o treino divide-se em duas partes: treino seco e treino na água. O treino seco inclui exercícios de força, flexibilidade e marcação dos esquemas, enquanto o treino na água abrange a natação pura, apneias e técnicas de natação artística. “Os primeiros treinos são sempre muito lúdicos, puxam pelo físico, mas de uma forma descontraída. Acabamos sempre a rir.”

Mariana descreve a pré-época como fisicamente exigente, mas psicologicamente estimulante: os treinos diários durante a fase de competições são substituídos por quatro a cinco treinos semanais. “No desporto, pensamos sempre no que vai custar, mas se pensarmos na sensação de dever cumprido do fim da época, essa sensação de recompensa dá-nos força para recomeçar e iniciar os treinos.”



Setembro marca o início da preparação para as provas competitivas. A primeira competição nacional ocorre em dezembro, seguida das provas de nível em janeiro e fevereiro; em março e abril decorre a principal prova, e em julho é o Campeonato Nacional de Verão. “É complicado conciliar tudo, e nem todos os momentos são bons, mas compensa. As medalhas, levantar a taça. Nós agarramo-nos muito umas às outras e isso ajuda-nos a resistir ao cansaço e à desmotivação. A nossa treinadora é a nossa fonte de motivação constante”, admite.

“Não abduco de nada, eu adapto-me”, diz Mariana, que garante que não deixa de fazer “os programas típicos de adolescente”. “Faço tudo de acordo com os meus horários, tenho apenas de fazer esta gestão.” A entrada na faculdade trouxe novos desafios, mas o apoio da equipa foi fundamental, assim como da família, e Mariana passou, com distinção, nesta grande prova de resiliência.

Para quem quer dar os primeiros passos na natação artística, no Fluvial, tudo começa com a escola desportiva e multidisciplinar, onde são abordadas as três principais modalidades: pólo aquático, a natação artística e a natação pura. Esta escola proporciona uma base sólida aos atletas que após esta formação inicial podem escolher a modalidade com que se identificam mais.

# Código Postal 4000 e tal



## Fluvial: As piscinas que têm o céu como limite

É na Rua Aleixo Mota que nos abrem as portas da coletividade desportiva mais antiga da cidade: o Real Clube Fluvial Portuense foi fundado em 1876 por um grupo de portuenses apaixonados por desportos náuticos. Se a água foi a força que os moveu, é dentro dela que, hoje, mais de 600 atletas treinam semanalmente tanto para as competições como para manter a boa forma física.

Somos recebidos pelo presidente, José Valentim Miranda, arquiteto de profissão e praticante no clube nas horas vagas, que assegura, com orgulho, que “não há piscinas como estas em Portugal, quiçá na Península Ibérica”, e acrescenta, bem-disposto, que o Fluvial é “o *Porsche* da cidade, descapotável e não gasta gasolina”, referindo-se à particularidade de as piscinas terem uma cobertura retrátil que pode ser aberta ou fechada consoante as necessidades.

E há razões para tanto orgulho: o clube é vencedor do Campeonato Nacional de Masters de natação em femininos, masculinos e coletivo, pelo sétimo ano consecutivo. Conquistam títulos, ganham troféus e “destacam-se em todas as modalidades: remo, polo aquático, natação pura, natação artística, natação adaptada, natação masters e águas abertas”.

Este ano, mais uma vez, o Fluvial marcou presença nos Jogos Olímpicos. Depois de Vânia Neves, no Rio de Janeiro – 2016, e Angélica André, em Tóquio – 2020, agora foi a vez de Henrique Mascarenhas ir a Paris. Além de uma forte ambição e dedicação, estes atletas têm em comum o treinador Rui Borges.

O Fluvial tem dois polos ‘unidos’ pelo rio Douro; as instalações de Gaia são dedicadas ao remo, a modalidade mais antiga do clube. É também do outro lado do rio que vive José V. Miranda, onde, noutros tempos, se tornou sócio, muito antes de imaginar que um dia iria ocupar a presidência.



Presidente do Real Clube Fluvial Portuense, José Valentim Miranda

Foi em 2010, num “ato de boa-fé e amor pelo clube”, que se juntou a um grupo de antigos atletas para reerguerem o Real Clube Fluvial Portuense, que contava à data apenas com quatro sócios e estava “num estado decadente”. Atualmente, o clube conta com cerca de 3.500 sócios ativos.

José assumiu a presidência com o intuito de vencer as adversidades, e “hoje, o clube é um orgulho para todos nós e para a cidade”. “Somos o clube com mais atletas inscritos nas federações de natação, polo aquático e remo”, frisa.

### Tudo por amor: à água, ao desporto e à “família”

As instalações são amplas, mas as relações são muito estreitas. “Somos uma família”, afirma. “Gostamos de ter os pais próximos, a ferver com os jogos – *faz isto, faz aquilo!* –, são verdadeiros treinadores de bancada.” O Fluvial acaba por se tornar uma segunda casa. “Passam aqui muitas horas, entre treinos, conversas e convívio. Até estamos a pensar fazer uma sala para os pais poderem trabalhar aqui enquanto os filhos treinam”, avança.

Em setembro, é tempo de recomeçar os treinos e reencontrar os colegas após as férias. Mais para a frente, quando começarem as provas e, ao mesmo tempo, chegar a época de testes na escola e os exames na faculdade, “é muito importante o apoio dos pais e do clube para segurar tudo”, salienta.



Segundo José, os fluvialistas “fazem tudo por amor”. Neste clube que valoriza a formação, o espírito competitivo também está sempre presente. “Ninguém exige títulos [aos atletas]. Só queremos que dêem o seu melhor e que façam um trabalho com qualidade. Quando não ganham a prova, ganham o mérito e são valorizados pelo esforço. No fundo, todos ganham.”

Para quem quer nadar sem ir a provas, no Fluvial há aulas de natação para todas as idades. E há, também, de vez em quando outras atividades, como a Glugluteca, uma experiência sensorial de música e narração oral para bebés e crianças, dos seis meses aos quatro anos, fruto de uma parceria entre o Fluvial e O Som do Algodão.

O clube está aberto de segunda a sexta, das 07h00 às 22h00, ao sábado, das 08h00 às 20h00, e ao domingo, das 09h00 às 13h30. É só aparecer com fato de banho, touca e óculos e desfrutar das piscinas com vista para o céu.

28 Set  
16h30 —  
00h30

## Galeria Municipal do Porto

→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de D. Manuel II

Performance

Concerto

Gratuito

# Fogo Fátuo

Um dia dedicado à arte em movimento

A Galeria Municipal do Porto apresenta Fogo Fátuo – um dia dedicado à arte em movimento, em diferentes locais do seu espaço e da sua envolvente. Através de propostas que vão de apresentações acústicas mais intimistas a projetos audiovisuais imersivos, propõe-se a descoberta de múltiplas práticas artísticas em torno do som que, durante oito horas, se vão desenrolar em diferentes tempos e intensidades. Juntando artistas e coletivos de diferentes geografias, o projeto vai entrecruzar linguagens folk com expressões contemporâneas, dando espaço a ritmos ligados à cultura *clubbing* e a explorações sonoras psicadélicas e transcendentais. A primeira edição de Fogo Fátuo conta com a participação de A lake by the mōön, Caique Tizzi, Deena Abdelwahed, Fito Conesa, Les Chanteurs d’Oiseaux, Michele Rizzo, Pedro Lima x Martim Sousa Tavares x Banda Sinfónica Portuguesa, Roman Khimei & Yarema Malashchuck, Nídia e XEXA. Este projeto conta com o apoio da Performing Arts Fund NL. — GMP



05 Set  
– 30 Nov

## A Cine-fotonovela Um cinema impresso esquecido

com curadoria de Jan Baetens, a exposição propõe uma visão acerca da história das cine-fotonovelas.

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

Exposição

Gratuito

07 Set  
11h00

## CORPO | uma topografia sonora

de Fernando Mota  
Visita guiada à exposição

Serralves  
→ R. D. João de Castro, 210

Visita

07 Set  
16h00

## Formas dos futuros ao redor

Visita guiada à exposição

Galeria Municipal do Porto  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Exposição

Gratuito

07 Set  
– 12 Out

## Geografia Imaterial

de André Sousa, Nuno Ramalho, Sérgio Leitão

Espaço Mira  
→ R. de Mirafior, 159

Exposição

Gratuito

09 Set  
– 08 Nov

## Exposição Bibliográfica da Camoniana da Biblioteca de Vasco Graça Moura

500 anos do nascimento de Luís de Camões

Casa dos Livros  
→ R. do Campo Alegre, 1055

Exposição

Gratuito

14 Set  
– 05 Out

## Beatriz Albuquerque apresenta *Wonder Memories – Peregrinos da Memória na Árvore*

A artista plástica procura testemunhos de emigrantes portugueses

Cooperativa Árvore  
→ R. de Azevedo de Albuquerque, 1

Exposição

Gratuito

14 Set  
– 09 Nov

## PLASTIC BITCH

de Cláudia Clemente

MIRA FORUM  
→ R. de Mirafior, 155

Exposição

Gratuito

14 Set  
– 09 Nov

## Sem Passado

de Felícia Pinho Oliveira  
Inauguração:  
14 setembro, 16h00

MIRA FORUM  
→ R. de Mirafior, 155

Exposição

Gratuito

**17 Set – 31 Out** **Atelier de Pintura** Retrato Coliseu Porto Ageas  
→ R. de Passos Manuel, 137

18h00

Oficina

**21 Set** **17.º Aniversário do Porto Art District** Inaugurações simultâneas no Quarteirão de Miguel Bombarda Quarteirão Miguel Bombarda  
→ R. de Miguel Bombarda

16h00

Festa Gratuito

**25 Set – 09 Nov** **Andanças no espaço e no tempo** de Manuela Matos Monteiro e João LaFuente Albergues do Porto na Praça da República e em Mirafior

Exposição Gratuito

**13 Jun – 04 Set** **Nada, um Auto-Retrato** de Mathias Gramoso Galeria Ocupa  
→ R. do Bonfim, 422/424

Exposição Gratuito

**14 Jun – 07 Set** **Vermelho-travão** Exposição de fotografia de Joana Hintze Galeria Lehmann + Silva  
→ R. do Duque da Terceira, 179

Exposição Gratuito

**25 Jul – 11 Set** **Emprestar gelo** Exposição de David Gonçalves Maus Hábitos  
→ R. de Passos Manuel, 178 4º Piso

Exposição

**11 Mai – 14 Set** **Como faremos para desaparecer** de Mafalda Santos Galeria Presença  
→ R. de Miguel Bombarda, 570

Exposição Gratuito

**15 Jun – 15 Set** **Formas dos futuros ao redor** Exposição coletiva Galeria Municipal do Porto  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Exposição Gratuito

**15 Jun – 14 Set** **Group Show – verão 2024** Exposição coletiva com obras de artistas como Nikias Skapinakis, Pedro Calapez e Jaume Plensa. Galeria Fernando Santos  
→ R. de Miguel Bombarda, 526

Exposição Gratuito

→ Cinema

**25 Set — 29 Set** **Vários locais** Filme Conversa

# BEAST International Film Festival

Da Estónia, com amor

Com foco na cultura da Europa Central e de Leste, o **BEAST International Film Festival** regressa ao Porto, de 25 a 29 de setembro, com sessões de cinema, *masterclasses*, *conversas* e *workshops*. A sétima edição deste festival, que pretende ser “uma plataforma de reflexão crítica através de narrativas visuais e histórias cativantes”, apresenta mais de 80 filmes distribuídos por várias secções: Competição Oficial (Ficção, Documentário, Experimental e Animação), com mais de uma dezena de países representados, País de Foco, Programa Queer (“How to Care for Cosmos”), Visegrad Film Hub e, ainda, Programas Especiais.

Este ano, a Estónia será o País em Foco, secção composta por seis sessões: *Filmes de Abertura*, *Retrospectiva*, *Videoarte*, *School Visit*, que mostra trabalhos de estudantes de cinema, *Realizador em Foco*, e *Tartu Docs Arts of Survival*. →



“Acabamos por contactar sempre com trabalhos de vários países, e a Estónia sempre foi [um país] um bocadinho desconhecido, mas bastante presente; ou seja, tínhamos uma presença muito forte dos países bálticos e achámos que era a altura ideal para, especialmente depois da presença tão forte, no contexto cinematográfico, da Anna Hints, ir além dessa obra e explorar um bocadinho mais deste país”, conta a diretora artística do BEAST, Teresa Vieira, que defende que a secção País em Foco é “uma boa forma de explorar diferentes formas cinematográficas, diferentes realizadores, diferentes tipos de obras”.

“Cada país tem particularidades tão próprias, seja na parte cultural, seja na parte cinematográfica, que criar esse espaço em que podemos procurar um bocadinho daquilo que foi feito no passado e daquilo que é feito no contemporâneo é essencial” para mostrar mais sobre as cinematografias de cada país, sustenta a diretora artística.

Triin Ruumet será a realizadora em destaque na sessão *Realizador em Foco* em que será exibido o seu mais recente filme, *Dark Paradise* (2023); a *Retrospectiva* é composta por uma mostra de cinco documentários dos anos 70 e 80, *newsreels* dos anos 60 e anúncios publicitários dos anos 80, criados pela Eesti Reklaamfilm, agência de publicidade que funcionou entre 1967 e 1998, e que estava subordinada ao Comité Nacional de Cinema da RSS da Estónia. No programa *School Visit*, a Academia de Artes da Estónia (EKA), a mais antiga e única universidade pública de cultura visual da Estónia, selecionou 11 filmes de animação de estudantes de mestrado e licenciatura realizados nos últimos três anos.

Teresa Vieira refere que o BEAST tem acolhido “muito público jovem, ligado à área artística, que acaba por achar interessante a nossa estratégia de programação, e que acaba por se tornar um público bastante fiel”. “Sentimos que temos sempre uma responsabilidade enquanto programadores, mas [a responsabilidade é maior] quando sentimos que fazemos parte desse movimento que contribui para a criação de uma nova geração de público de cinema”, acrescenta.

## Menos filmes, mais qualidade

“Este ano, tomámos a decisão de manter um número de sessões [de filmes] que não fosse demasiado expansivo. Tentámos diminuir um bocadinho o número de sessões para manter a sustentabilidade do festival, e pela saúde mental das pessoas que trabalham nele. Quisemos focar-nos naquilo que achamos que é de maior qualidade”, refere a diretora artística, acrescentando que uma das novidades desta edição é a mostra de um filme que foi o vencedor de uma *network* de festivais da Europa Central e Leste da qual o BEAST faz parte.

Teresa Vieira assegura que a cada edição tem havido um interesse crescente por parte das distribuidoras e dos produtores. “Tem havido uma grande atenção ao festival, e há mais submissões [de filmes]”, refere, frisando que “a qualidade tem aumentado muito ao longo das edições, e é um processo normal; as pessoas começam a conhecer-nos e começam a confiar em nós a estreia dos seus filmes e querem marcar presença numa competição”.

## Associação Cultural OKNA

É um coletivo “muito pequeno” que trabalha para pôr de pé o BEAST. Por detrás do festival está a associação cultural OKNA, sediada no centro do Porto, desde 2017, e que conta com nove membros da Europa do Leste e de Portugal, como conta Radu Sticlea, um dos elementos da associação e diretor do BEAST. Promover a cultura da Europa do Leste, “que é uma cultura tão próxima em muitos assuntos da cultura portuguesa, mas ainda tão desconhecida”, é o grande objetivo. Segundo Radu, “o grupo de portugueses e de europeus de Leste” que criou a associação e o festival pretende “responder à necessidade de aproximar pessoas e de promover o trabalho artístico da Europa do Leste e Central”.

O espaço da OKNA, que já acolheu exposições, *workshops*, *masterclasses*, projetos educativos e publicações da Europa Central e do Leste, tem estado fechado, mas a partir de 15 de setembro e até 1 de outubro vai voltar a abrir portas e será o *infopoint* do BEAST. É lá que vão decorrer alguns dos eventos do festival. Além da OKNA, o BEAST vai passar pelo Batalha Centro de Cinema, Cinema Trindade, Cinema Passos Manuel e pela Livraria Térmita. O festival conta com o apoio do International Visegrad Fund e da Câmara Municipal do Porto. Toda a programação em [beastfilm.pt](http://beastfilm.pt).

Texto de Gina Macedo



Tānav 79 © BEAST Fest

<b>01 Set</b> 17h00	<b><i>Oxalá, de António-Pedro Vasconcelos</i></b>	Sessão de cinema com apresentação de António Roma Torres  <u>Manoel de Oliveira e o Cinema Português 2</u>  CE: 6+	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	<span>Conversa</span> <span>Filme</span>		
<b>05 Set – 06 Out</b> 19h15	<b><i>Moon's Pool</i></b>	de Gunvor Nelson  <u>Sob a Superfície: A Piscina no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>05 Set</b> 21h15	<b><i>Los nadadores + The Swimmer</i></b>	<u>Sob a Superfície: A Piscina no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>06 Set</b>	<b><i>La Factory des Cinéastes 2023</i></b>	Sessão Especial Filmaporto	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>06 Set</b> 21h15	<b><i>Land and Freedom</i></b>	de Ken Loach  <u>Ken Loach: Planos de Resistência</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>07 Set</b> 15h15	<b><i>O Homem da Câmara de Filmar</i></b>	de Buster Keaton e Edward Sedgwick  <u>Sessões Famílias BCC</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>07 Set</b> 17h00	<b><i>Citizen Kane</i></b>	de Orson Welles  com Marta Mateus e Pedro Santos Guerreiro, moderação de Anabela Mota Ribeiro  <u>Um Filme Falado: Os Temas de Oliveira</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	<span>Conversa</span> <span>Filme</span>		
<b>07 Set</b> 21h15	<b><i>Entretanto + La naissance des pieuvres</i></b>	<u>Sob a Superfície: A Piscina no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>08 Set</b> 11h15	<b><i>Les plus belles escroqueries du monde</i></b>	de Claude Chabrol, Jean-Luc Godard, Ugo Gregoretti, Hiromichi Horikawa e Roman Polanski  <u>Matinés do Cineclub</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

<b>08 Set</b> 17h00	<b><i>Francisca, de Manoel de Oliveira</i></b>	Sessão de cinema com apresentação de Susana Viegas  <u>Manoel de Oliveira e o Cinema Português 2</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	<span>Conversa</span> <span>Filme</span>		
<b>08 Set</b> 17h15	<b><i>11'09"01 September 11 [segmento "United Kingdom"] + Carla's Song</i></b>	<u>Ken Loach: Planos de Resistência</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>11 Set</b> 21h15	<b><i>Taboo</i></b>	<u>Nagisa Ôshima: Cerimónias de Transgressão</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>12 Set</b> 19h15	<b><i>Bread and Roses</i></b>	de Ken Loach  <u>Ken Loach: Planos de Resistência</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>13 Set</b> 21h15	<b><i>Memory of the Summer of '74 + Deep End</i></b>	<u>Sob a Superfície: A Piscina no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>14 Set</b> 17h00	<b><i>Passagem ou meio caminho, de Jorge Silva Melo</i></b>	Sessão de cinema com apresentação de Sérgio Dias Branco  <u>Manoel de Oliveira e o Cinema Português 2</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
<b>14 Set</b> 17h30	<b><i>Vai e Vem: Circuito de Cinema</i></b>	Deambulação fílmica pelos arredores da Praça da Batalha	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	<span>Visita</span> <span>Gratuito</span>		
<b>14 Set</b> 21h15	<b><i>Max, mon amour</i></b>	<u>Nagisa Ôshima: Cerimónias de Transgressão</u>  CE: 6+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<b>15 Set</b> 17h00	<b><i>O Desejado, de Paulo Rocha</i></b>	Sessão de cinema com apresentação de Regina Guimarães  <u>Manoel de Oliveira e o Cinema Português 2</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	<span>Conversa</span> <span>Filme</span>		
<b>15 Set</b> 17h15	<b><i>Hidden Agenda</i></b>	de Ken Loach  <u>Ken Loach: Planos de Resistência</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

18 Set 15h15	<b>Taboo</b>	<u>Nagisa Ôshima:</u> <u>Cerimónias de</u> <u>Transgressão</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
18 Set 19h15	<b>Palestra de Jan Baetens + La jetée, de Chris Marker</b>	Palestra a propósito da exposição <i>A Cine-fotonovela: Um cinema impresso esquecido</i>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Conversa Filme		
19 Set – 17 Nov	<b>O que aconteceu ainda está porvir</b>	de Ana Vaz	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
19 Set 21h30	<b>Zabriskie Point (Deserto de Almas)</b>	de Michelangelo Antonioni  com Helena Pires	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Conversa Filme Gratuito		
20 Set 21h15	<b>The Wind That Shakes the Barley</b>	de Ken Loach  <u>Ken Loach:</u> <u>Planos de Resistência</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
21 Set 15h15	<b>50 Metros Livres</b>	<u>Sob a Superfície:</u> <u>A Piscina no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
21 Set 17h00	<b>L'Hypothèse du Tableau Volé</b>	de Pierre Klossowsky  com José Bragança de Miranda e António Cerveira Pinto, moderação de Isabel Lopes Gomes	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Conversa Filme	<u>Modos de rever – História(s) da arte no cinema</u>	
21 Set 21h15	<b>Merry Christmas, Mr. Lawrence</b>	<u>Nagisa Ôshima:</u> <u>Cerimónias de</u> <u>Transgressão</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
22 Set 11h15	<b>F for Fake</b>	de Orson Welles	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
22 Set 19h15	<b>Dogtown and Z-Boys</b>	de Stacy Peralta	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Gratuito		



# LIGA PORTUGAL EXPERIENCE

TODA A  
**EXPERIÊNCIA DO FUTEBOL**  
NUM SÓ ESPAÇO



**SUPERBOCK  
ARENA**

**12-14 SET 2024**  
PORTO PORTUGAL

21 Set  
16h00

Biblioteca  
de Serralves

→ R. D. João de Castro, 210

Leitura Filme Gratuito

# Convulsão de Amarante Abramovici e Regina Guimarães

37+37 VOZES

“Duas sequências de leituras que iluminam, direta ou indiretamente, os acontecimentos ligados a 25 de Abril de 1974. 37 + 37 vozes de leitores convidados para o efeito, por Amarante Abramovici e Regina Guimarães, tentam recriar a peculiar paisagem emocional produzida por uma súbita aceleração do devir histórico, num país moralmente exaurido por treze longos anos duma guerra colonial sem fim à vista e quase cinco décadas de ditadura. Onde transitoriamente Amílcar Cabral é vizinho de Sophia de Mello Breyner Andresen, Natália Correia se cruza com Vasco Gonçalves, Caetano Veloso apanha uma dica de Fernando Pessoa, Vítor Silva Tavares se trava de razões com Agustina Bessa Luís, Ana Hatherly toma chá consigo mesma, José Afonso chama os bois pelos nomes. E assim por aí fora, cá dentro.” — Serralves

Iniciativa no âmbito do programa paralelo à exposição Pré/Pós – Declinações Visuais do 25 de Abril, que comemora os 50 anos da Revolução dos Cravos. Com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, pode ser visitada até 24 de outubro.



© D.R.

01 Set	<b>Poesia em expansão</b> Oficina Gratuito	Poetria & Projeto Raiz Cultura em Expansão	Espaço Raiz – Centro Comunitário de Ramalde → Av. Vasco da Gama
07 Set 11h30	<b>Visita Guiada</b> Cinema	Roteiro pela história, pelos espaços e pela arquitetura do edifício.	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
08 Set 11h00	<b>Conversas com ciência: o consumo do peixe e a saúde</b> Gratuito	com Maria João Santos, Professora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	Serralves → R. D. João de Castro, 210
09 Set – 09 Nov	<b>Apocalypse Now – Oficina de Escrita para Teatro</b> Oficina	com Pedro Fiuza	Teatro do Bolhão → R. Formosa, 342/346
11 Set 18h00	<b>Hora de Ponta</b> Gratuito	Tema: <i>Soul</i>	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
16 Set	<b>Encontros com Futuro</b> Gratuito	<i>Sustentabilidade Corporativa: o Futuro é Circular?</i>	Serralves → R. D. João de Castro, 210
17 Set – 10 Dez	<b>Curso de Cinema do Porto</b> Oficina	2.ª edição Coordenado por Marta Reis, professora e investigadora, e Sérgio C. Andrade, jornalista e investigador, o curso aborda a história do cinema na cidade do Porto.	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
18 Set 18h00	<b>Hora de Ponta</b> Gratuito	Tema: Os Planetas	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
20 Set 21h00	<b>Resort</b> Comédia	Espectáculo de Beatriz Gosta	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108

24 Set

22h00

**Batalha Quiz**

Quiz sobre Cinema

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

Cinema

Gratuito

25 Set

18h00

**Hora de Ponta**

Tema: Alentejo

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

Gratuito

26 Set

18h00

**Tu que trabalhas, como te chamas?**

com Catherine Malabou

Biblioteca Municipal Almeida Garrett  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Palestra

Gratuito

**→ Desporto e Movimento****27 Set — 29 Set**  
**09h30****Praia Internacional do Porto e Praia de Matosinhos**

→ Vários locais

Conversa

Provas

Festa

Gratuito

# Norte Surf Fest

Celebrar a cultura do surf em Portugal e (tentar) entrar para o Livro de Recordes do Guinness

Reunir cerca de 500 surfistas para “dominar” a mesma onda em simultâneo, alcançando um novo recorde mundial, e promover o estilo de vida ligado ao surf são dois dos grandes objetivos da primeira edição do Norte Surf Fest, que quer ser uma referência nacional e internacional no desporto de ondas.

Conversas com oito especialistas de várias nacionalidades sobre sustentabilidade, inovação e tecnologia, história e cultura do surf, e sobre a regulamentação da modalidade; competições de escolas de surf; e ações educativas sobre segurança e salvamento a decorrer na praia são algumas das atividades programadas para este festival de três dias. →



Surf Para Todos 2023 © Guilherme Costa Oliveira

# Comércio Fora do Sítio

**Comércio Fora do Sítio**

Pedaços de história fora do lugar.  
26 ago. a 25 set.

Descubra o roteiro  
[comercioforadositio.porto.pt](http://comercioforadositio.porto.pt)



Porto.

**Afonso Teixeira**, diretor da Associação de Escolas de Surf de Portugal (AESP), entidade organizadora, refere que a iniciativa partiu do objetivo de “desafiar o [atual] recorde mundial do maior número de pessoas a surfar a mesma onda”, atingido, há 15 anos, na África do Sul. “Queremos juntar a comunidade de surf local para participar e quebrar este recorde.” A ideia não é nova, mas a Covid-19 trocou as voltas à AESP, que arrumou o projeto na gaveta até agora. “Tivemos o apoio do Turismo de Portugal, através da linha de financiamento do Programa Portugal Events, que foi o pontapé de saída para depois, juntamente com outros apoios e patrocinadores, montar todo um festival em torno deste evento.”



Afonso Teixeira © Nuno Miguel Coelho

Quando, em 2009, 110 surfistas bateram o recorde anterior, “havia 400 pessoas dentro de água porque não era possível que todas apanhassem a mesma onda; há muita gente que cai. É impossível ter o número contado [de surfistas], é um exercício praticamente impossível”, refere. Assim, segundo **Afonso**, “com base nas tentativas que foram feitas noutros locais, 500 surfistas é o número realista que nos dá garantias de conseguirmos quebrar este recorde, tendo em conta a comunidade de surf local e o interesse que isto tem despertado”.

“Califórnia, Austrália e Brasil já tentaram quebrar o recorde, e agora é a nossa vez de tentar”, afirma. Os interessados em participar podem inscrever-se através do site do evento.

Todo o festival é de entrada livre, à exceção das *Surf Talks* que acontecem, nos dias 27 e 28 de setembro, no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões e no Forte de São Francisco Xavier, com a presença de oito oradores, entre os quais **Sam George**, jornalista de surf, **Nick Hounsfeld**, surfista e empreendedor, **Nick Carroll**, jornalista e editor de surf, e **Ed Atkin**, cientista ambiental. Estas conversas têm um custo diário a partir de 40 euros (também há packs para os dois dias).

**Afonso Teixeira** acredita que estas palestras “vão atrair os profissionais do surf, não só da área da competição, mas também empresários ligados à modalidade, estudantes universitários e investigadores”, frisando que “vai haver espaço para perguntas e respostas e para debate”.

O diretor da AESP destaca “três pilares importantes” destas conversas: “a história do surf desde o seu início até aos dias de hoje, daí virem jornalistas às *Surf Talks* que são ‘verdadeiras enciclopédias’ sobre o surf mundial; a sustentabilidade, e vamos ter palestrantes como o **Ed Atkin**, cientista especializado na proteção de zonas costeiras e na proteção de ondas para o surf; e a tecnologia, em que vamos ter, por exemplo, o fundador de uma das primeiras piscinas de ondas artificiais na Europa, uma tecnologia que está a despontar por todo o mundo, com grandes investimentos, e queremos trazer para cá a discussão sobre este tema e sobre como a tecnologia e a inovação se podem cruzar com o surf.”

Há, também, duas *Conversas à Nortada* que antecedem as festas *Sunset* com DJs convidados. “Queremos contar a história do surf do Porto e de Matosinhos, trazendo, para uma conversa descontraída, figuras incontornáveis desde que a modalidade apareceu nos anos 70, e que marcaram o surf aqui.”

Do programa constam, ainda, uma prova de surf, a *Surf School Challenge*, que “visa fomentar uma maior aproximação entre as escolas de surf e promover a partilha de conhecimento e experiências entre os participantes”, e ações de formação, sensibilização e educação sobre prevenção e segurança aquática, em conjunto com o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), com destaque para o contributo da comunidade de surf no salvamento de vidas nas praias portuguesas.

“Damos formação a surfistas, a treinadores de surf e nadadores-salvadores sobre salvamento aquático, prevenção do afogamento e suporte básico de vida; e vamos fazer ações educativas e de sensibilização com crianças das escolas dos concelhos do Porto e de Matosinhos”, refere.



Surf Para Todos 2024 © Andreia Merca

Ao longo da marginal da praia, será montada uma exposição ao ar livre, com curadoria do João Valente, para que “as pessoas conheçam a história da modalidade, desde os reis havaianos, passando pelos anos iniciais aqui em Portugal, quando existia um olhar muito negativo perante os surfistas, e que agora se inverteu completamente”, e haverá também um mercado com a presença de marcas e produtos ligados ao surf e não só.

## Um evento para continuar

Afonso Teixeira recorda que já existem “vários eventos de surf integrados no calendário formal competitivo”, mas que faltava um evento como o Norte Surf Fest, que se debruçasse sobre “o lado mais recreativo do surf enquanto estilo de vida”. “Há espaço para realizar um evento deste tipo anualmente, como uma forma de terminar o verão”, defende.

Apesar de não ser “uma atividade muito barata, principalmente em destinos como o nosso, de água fria, em que precisamos de fatos”, há cada vez mais crianças e jovens a aderirem a esta modalidade no Porto e em Matosinhos, onde existem 17 escolas de surf. Neste sentido, Afonso salienta a importância de “projetos sociais promovidos pelos municípios junto de clubes e escolas de surf”, como o “Surf para Todos” e o “Desporto no Bairro”, que dão a oportunidade a mais crianças de terem contacto com este desporto de ondas.

Promovido pela Associação de Escolas de Surf de Portugal, o Norte Surf Fest une a Praia Internacional do Porto e a Praia de Matosinhos, e conta com o apoio da Ágora. Toda a informação sobre este festival em [nortesurfest.pt](http://nortesurfest.pt).

Texto de Gina Macedo



Surf Para Todos 2023 © Guilherme Costa Oliveira

01 Set – 29 Set	<b>Dias com Energia</b>	Aulas de tai-chi, ioga e pilates  sáb. e dom.: 9h00  <u>Aulas gratuitas Ágora</u>  CE: 16+	Parques Municipais do Porto
	Gratuito		
01 Set – 29 Set	<b>Domingos em forma</b>	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física  10h00  <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Parques Municipais do Porto
	Gratuito		
01 Set – 30 Set	<b>Aulas de Skate</b>	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica  seg. e qui.: 17h30 sáb. e dom.: 10h00  <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Skate Park de Ramalde
	Ar livre Gratuito		
04 Set – 27 Set	<b>Saudavel-Mente</b>	Programa municipal de bem-estar sénior  qua.: 10h30 sex.: 11h30  <u>Aulas gratuitas Ágora</u>  CE: 60+	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
	Oficina Gratuito		
07, 08 Set	<b>Badmington – Centro de Treinos</b>	Invicta Badminton Club  <u>Estádio de Praia</u>	Praia Internacional do Porto → Praia da Luz, R. Cel. Raúl Peres
	Provas Gratuito		
07 Set – 28 Jul	<b>Porto.ComVida em setembro</b>	Máquinas de ginásio em espaço público	Vários locais
	Ar livre Gratuito		
08 Set 09h30	<b>Douro Bridges – Porto &amp; Gaia Open Water</b>	Natação em águas abertas  CE: 6+	Zona da Ribeira
	Provas		
08 Set	<b>Corrida do Dragão</b>	10 km individual ou em grupo	Alameda das Antas
	Provas		

14, 15 Set	<b>Porto Beach Games</b>	Crosstraining Festa de encerramento Estádio de Praia	Praia Internacional do Porto → Praia da Luz, R. Cel. Raúl Peres
	Provas	Gratuito	
14, 15 Set	<b>VII Torneio Internacional Cidade do Porto</b>	Hóquei em patins	Clube Infante de Sagres → R. Prof. Augusto Nobre, 391
	Provas	Gratuito	
15 Set 09h00	<b>Hyundai Meia Maratona do Porto</b>	Prova de Atletismo organizada pela Runporto	Marginal da Foz do Douro
	Provas		
18 Set – 22 Set	<b>Mimosa Open 2024</b>	Torneio de padel	Parque da Cidade
	Provas	Gratuito	

# Mimosa Open: em setembro, o Porto é a capital nacional do padel



Mimosa Open Porto 2023 © Guilherme Costa Oliveira

É na Placa Nova do Parque da Cidade, “num ambiente descontraído, entre a natureza e o mar”, que vai ser montado o estádio principal para acolher os jogos com as duplas profissionais do torneio de padel Mimosa Open Porto. O evento acontece de 18 a 22 de setembro e tem entrada livre.

A expectativa para a edição deste ano é a de superar a de 2023 a vários níveis, a começar pelo número de participantes. “O ano passado, o Mimosa Open recebeu cerca de 650 atletas; este ano, face ao número de inscrições abertas, vamos duplicar, e vamos chegar, certamente, aos 1.200 atletas”, garante Alexandre Sande, sócio fundador da Top Padel, entidade organizadora do evento. “Contamos ter 608 pares em competição”, avança.

“O top 10 português de jogadores profissionais já está confirmado, e também vão marcar presença bons jogadores internacionais, que estão entre o top 30 e o top 20”, garante o responsável.

Uma das particularidades do Mimosa Open é a de “juntar no mesmo torneio jogadores profissionais e amadores”. Os atletas portugueses e estrangeiros vão estar, por isso, divididos pelas categorias de Masculinos 1,2,3,4 e 5, de Femininos 1,2,3,4 e 5, e ainda de Mistos 1,2,3, 4 e 5. Além do estádio em frente ao mar, com mil lugares sentados, que recebe as provas profissionais, os clubes Top Padel Industrial, Top Padel Fluviat, Top Padel Quinta do Fojo e Top Padel Maia vão acolher os restantes jogos da prova.

*Coleção editorial  
e artística de  
Eugénio de Andrade* **Post** 23 ago.  
— 22 set.  
2024

**Scriptum** MUSEU E BIBLIOTECAS DO PORTO **Porto.**

**Sobre** Biblioteca Municipal Almeida Garrett / Gabinete Gráfico **a**

*Curadoria: Rita Roque  
e Jorge Sobrado*

**Alegria**

## Torneio FPP 20.000: Duplicação do valor do prémio

Para a edição deste ano “o desafio vai ser maior”, afirma Alexandre, adiantando que foi introduzida “uma nova categoria na prova”. “Passámos dos 10.000 pontos para os 20.000 pontos.” Por isso, a expectativa sobre o aumento do número de inscritos reflete-se no aumento do *prize money*, que duplica desde a edição de 2023. “O ano passado, o valor era de 13.333 euros e, este ano, passámos para os 26.666 euros, o que representa um atrativo maior para a competição”, assume o responsável. Este *prize money* será dividido de forma igualitária pelas categorias Masculinos I e Femininos I.

As inscrições para o Mimosa Open 2024 estão abertas até 10 de setembro no site da Federação Portuguesa de Padel.

O Mimosa Open quer “atrair não só amantes da modalidade, mas também, muitos curiosos” e, por isso, esta segunda edição traz mais novidades. “Haverá uma *village*, um local onde as pessoas podem comer e beber dentro do recinto”, na Placa Nova do Parque da Cidade, “assim como uma zona dedicada às crianças, para permitir que as famílias possam vir a este evento e aproveitar todos os jogos”.

### “Trazer o padel para a rua”

Alexandre Sande recorda, ainda, que o Mimosa Open Porto acontece, “precisamente, dez anos depois” da montagem do primeiro campo de padel na Praça de D. João I, “uma praça icónica” da cidade, tendo marcado “o início da caminhada de trazer o padel para a rua”, e que atesta a dinâmica que este desporto tem conquistado nos últimos anos na cidade do Porto.



Alexandre Sande © Rui Meireles

## Modalidade em franca expansão no Porto

“Iniciámos com o primeiro clube, o Top Padel Fluvial, com três campos de padel e um campo individual; nessa altura, éramos 50 praticantes e estávamos em permanente contacto diário para ‘fechar jogos’, mas a comunidade foi aumentando, duplicou, triplicou, quadriplicou... No Porto já existem mais de 20 mil praticantes”, refere Alexandre, apontando a pandemia de Covid-19 como uma das responsáveis. “Houve um aumento exponencial de praticantes no pós-Covid porque o padel foi das primeiras modalidades a ser possível jogar, porque era ao ar livre e garantia o afastamento mínimo do parceiro, o que fez com que abrissem mais campos de padel, e que aumentasse a comunidade [de jogadores].”

Questionado sobre se o padel rivaliza com o ténis, Alexandre assegura que não. “São desportos diferentes, têm intensidades diferentes”, diz a rir. “Eu sou apaixonado pelo padel e sou apaixonado pelo ténis; cada um tem o seu lugar porque a modalidade em si tem muito pouco que ver com o ténis; apesar de ser jogado com uma bola parecida com a de ténis, o jogo é completamente diferente. E no padel são sempre dois contra dois”, conclui.

A segunda edição do Mimosa Open Porto é uma iniciativa da Top Padel, em parceria com a Câmara do Porto, a Federação Portuguesa de Padel e a Mimosa.



Mimosa Open Porto 2023 © Guilherme Costa Oliveira

Texto de Gina Macedo

21 Set  
18h00

Praça da  
Cordoaria

Concerto

Ar livre

Gratuito

CE: 6+

# Obras portuenses da década de 20 pelos carrilhões Lvsitanvs e da Torre dos Clérigos

Quando 112 sinos dobram

A Sonoscopia tem vindo, nos últimos três anos, a desafiar diferentes compositores portuenses a refletir sobre aquilo que é a vida no Porto, na forma de música, tomando como inspiração particular os quatro territórios centrais do programa municipal Cultura em Expansão: Miragaia, Campanhã, Bouça e Pasteleira. Este ano, o projeto continua, com novos moldes, compositores e interpretação. Com composições de Fátima Fonte, Fernando Lapa e Rui Penha, os novos trabalhos vão ser interpretados ao vivo na Praça da Cordoaria, contando com o Carrilhão LVSITANVS e o Carrilhão da Torre dos Clérigos. O Carrilhão Lvsitanvs é o maior e mais pesado carrilhão itinerante do mundo; pesa 12 toneladas e é composto por 63 sinos. Já o Carrilhão de concerto da Torre dos Clérigos é composto por 49 sinos e tem um peso total muito próximo das 10 toneladas: 9.978 quilos, para sermos mais exatos. — G.M.



Carrilhão Lvsitanvs © D.R.

05 Set 17h30	<b>Versos para Fagote: Drumond e Mignone</b>	por Aloysio Fagerlnade e João Pedro Fagerlande	Casa dos Livros → R. do Campo Alegre, 1055
	Concerto	Gratuito	
05 Set 21h30	<b>Tainá e i o u</b>	Apresentação do álbum <i>Metacomunicação</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Ar livre	Gratuito	Verão da Casa
05 Set 23h00	<b>SPLISH SPLASH: Piscinas e Videoclipes</b>	Live act com MVRIA e Lessa (Monster Jinx) no bar do Batalha inspirado em vídeos musicais com piscinas.	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Festa	Gratuito	Sob a Superfície: A Piscina no Cinema
06 Set 22h00	<b>Diego El Gavi</b>	Apresentação do álbum <i>Puerta del alma</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	Gratuito	
07 Set 17h00	<b>Enxerto</b>	Rancho Folclórico de Paranhos & Daniela Leite Castro	Quinta de São Romão → R. Horácio Marçal, 351
	Concerto	Gratuito	Cultura em Expansão
08 Set	<b>COR(p)O METROPOLITANO</b>	Coro polifónico, composto por cerca de quatro centenas de vozes, apresenta <i>Abril em Setembro</i>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Espetáculo	Gratuito	
08 Set 18h00	<b>Orquestra Médica Ibérica</b>	Concerto solidário a favor da Health4Moz	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 3 meses+	
09 Set 21h00	<b>The Tallest Man on Earth</b>	Apresentação do álbum <i>Henry St.</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
12 Set 21h00	<b>Ney Matogrosso</b>	Tour <i>Bloco na Rua</i>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto		

<b>12 Set</b> 21h00	<b>FINK</b> Concerto	O músico inglês vem recordar os seus trabalhos com sonoridades dub, blues, indie rock e trip hop.	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
<b>12 Set</b> 21h30	<b>Pedro Pondé</b> Concerto	Músico independente baiano	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>13 Set</b> 21h30	<b>Grupo Operário do Ruído</b> Concerto Gratuito	Ensaio Aberto <u>Cultura em Expansão</u>	Associação de Moradores da Bouça → R. dos Burgães, 345
<b>13 Set</b> 22h30	<b>Bill MacKay</b> Concerto	O guitarrista, compositor e improvisador residente em Chicago estreia-se a solo em Portugal. <u>Understage</u>	TMP – Rivoli → Praça D. João I
<b>14 Set</b> 11h00	<b>Toque Escuta Ativa</b> Gratuito	José António Pinto (Chalana) CE: 16+	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
<b>14 Set</b> 18h00	<b>A Sagração da Dança</b> Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>15 Set</b> 12h00	<b>Estreias Nacionais e Homenagem ao Mestre Manuel Cargaleiro</b> Concerto	Banda Sinfónica Portuguesa com direção musical de Martim Sousa Tavares CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>15 Set</b>	<b>Temos nós também direito à preguiça?</b> Oficina Gratuito	Apresentação pública da residência artística de Hugo Cruz <u>Cultura em Expansão</u>	Casa do Salgueiros → R. Leonardo Coimbra, 182
<b>17 Set</b> 19h30	<b>iLolliPop</b> Concerto	Remix Ensemble Casa da Música <u>Convite à Dança</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

<b>19 Set</b> 21h30	<b>Rui Maio</b> Concerto Gratuito	Apresentação do EP <i>Canções d'Outra Hora</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>20 Set</b> 19h00	<b>Maple Glider</b> Concerto Gratuito	Cantora e compositora pop australiana	Socorro Record Shop → R. Guedes de Azevedo, 44
<b>21 Set</b> 18h00	<b>Portugal na Alemanha</b> Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>21 Set</b> 21h30	<b>Rui Tinoco</b> Concerto	Compositor e produtor cria uma atmosfera íntima entre o piano e a eletrónica	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>21 Set</b> 21h30	<b>Delfins</b> Concerto	40 anos de carreira	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
<b>22 Set</b> 18h00	<b>Perfume de verão</b> Concerto	Coro Casa da Música com direção musical de Martina Batič <u>Convite à Dança</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>24 Set</b> 21h00	<b>Orquestra da Costa Atlântica</b> Concerto	Viagem musical por três séculos de música sinfónica portuguesa CE: 12+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>24 Set</b> 21h30	<b>Exéquias em memória de D. Pedro IV</b> Concerto Gratuito	Interpretação de obras de Nikolay Rimsky Korsakoff, David Gillingham, J.S. Bach, Jacob de Hann, William Gomez e D. Pedro IV	Igreja da Lapa → R. Alfredo Allen, 208
<b>25 Set</b> 21h00	<b>Mário Lúcio &amp; Chico César</b> Concerto	Voz & Violão Encontro de dois compositores, poetas e intérpretes de Cabo Verde e Brasil	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
<b>26 Set</b> 21h00	<b>Gustavo Santaolalla</b> Concerto	Multi-instrumentalista e compositor argentino	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

26 Set 21h00	<b>José Pinhal Post-Mortem Experience</b>	Um "super-grupo" de baile que presta homenagem ao músico José Pinhal  CE: 6+	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Concerto		
27 Set 19h00	<b>Orillas Porteñas – Tablao Flamenco</b>	Francisca Durão, Fernanda de Córdoba, José El Pájaro Ausina e convidados  <u>Cultura em Expansão</u>	Associação Nun'Álvares De Campanhã → R. do Falcão, 555
	Espetáculo	Gratuito	
27 Set 21h00	<b>Criolo + Rachel Reis (1.ª parte)</b>	Criolo, acompanhado por Ed Trombone, DJ DanDan e Ricardo Rabelo, apresenta o concerto intitulado <i>Ciclo</i> .  <u>Convite à Dança</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
27 Set 21h00	<b>O Barbeiro de Sevilha</b>	Coro e Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade, com direção musical de José Ferreira Lobo e encenação de Linda Rodrigues.	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Ópera		
27 Set 23h30	<b>Festa Sotaque Carregado (DJ Mam)</b>	Marco Aurélio Marinho mistura ritmos regionais do Brasil com sons do mundo.  <u>Convite à Dança</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Festa	Gratuito	
28 Set 18h00	<b>Lovre Marušić</b>	O pianista croata apresenta composições de Beethoven, Božidar Kunc e Liszt.  <u>Ciclo Piano</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
28 Set 21h30	<b>120.º Aniversário do Hospital da Lapa</b>	Concerto comemorativo com a Orquestra D. Pedro IV e direção musical de Filipe Veríssimo.  <u>Convite à Dança</u>	Igreja da Lapa → R. Alfredo Allen, 208
	Concerto	Gratuito	
29 Set 18h00	<b>Danças Barrocas</b>	Orquestra Barroca Casa da Música  <u>Convite à Dança</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
30 Set 21h00	<b>Maro</b>	<i>The Trio Tour</i>  CE: 3 meses+	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Concerto		

## → Palcos

13 Set  
— 14 Set

TMP – Rivoli

Espetáculo

Dança

CE: 6+

→ Praça D. João I

sexta: 19h30  
sábado: 21h30

## The Köln Concert

Uma dança ao som do piano de Keith Jarrett

Uma dança ao som da gravação de piano a solo mais famosa de todos os tempos – The Köln Concert, de Keith Jarrett. Antes disso, começamos por ouvir quatro canções de Joni Mitchell. É ela quem dá início ao serão e prepara o palco para a música de Jarrett e dos sete bailarinos. The Köln Concert, do bailarino e coreógrafo americano Trajal Harrell, é “a procura de uma forma de as pessoas se encontrarem apesar das diferenças de idiomas, visões do mundo e identidades. A experiência partilhada de pessoas, de pessoas ternas e fortes, revelando a sua vulnerabilidade, dançando, serve de lembrança da necessidade de manter a proximidade, de ter respeito e de nunca esquecer que há muitas histórias de pessoas que raramente se ouvem ou veem e que desafiam o seu abandono com orgulho e beleza”. — Trajal Harrell / Schauspielhaus Zürich Dance Ensemble



05, 06 Set 21h00	<b>Se acreditares muito</b>	com Sara Barradas e Diogo Martins	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Teatro		
07 Set 19h30	<b>Sensibilidade às condições iniciais</b>	Performance de João Fiadeiro e Márcia Lança	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Espectáculo		
11 Set – 14 Set	<b>Homens Hediondos</b>	Nova criação de Patrícia Portela, com um solo interpretado por Nuno Cardoso, inspirada na obra de David Foster Wallace.	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Teatro	CE: 6+	
13, 14 Set 19h30	<b>Mal de Ulisses</b>	de Rui Catalão	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Teatro	CE: 12+	
20, 21 Set	<b>BITCHO – Supra</b>	de Susana Chiocca	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Espectáculo	CE: 12+	
20 Set 21h30	<b>Strata</b>	Espectáculo de Joana Gama e Luís Fernandes com imaginário visual do cineasta Eduardo Brito.	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Espectáculo	CE: 12+	
24 Set – 28 Set	<b>Guilty Landscapes: Episode I Hangzhou</b>	de Studio Dries Verhoeven	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Performance	Espectáculo experienciado individualmente.	
27, 28 Set 19h30	<b>HAMMAM</b>	de Javiera Peón-Veiga	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Performance	HAMMAM explora o “banho” enquanto fenómeno coletivo de purga.	
		CE: 18+	
27, 28 Set 21h00	<b>Voz de Cama</b>	com Ana Markl e Tânia Graça	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Conversa		

## → Famílias

22 Set 11h00 **Auditório do Grupo Musical de Miragaia**

Filme

Concerto

Gratuito

CE: 4+

→ R. da Arménia

# Cineconcerto: Pulcinella e os contos maravilhosos

com Manuel João Vieira

Com música ao vivo de Manuel João Vieira – artista plástico, músico, ator, candidato presidencial e figura incontornável da cultura nacional – partimos à descoberta dos mundos fantásticos imaginados pelos cineastas italianos Giulio Giannini e Emanuele Luzzati. Quatro curtas-metragens, realizadas entre 1979 e 1981, transportam-nos para esses mundos cheios de cor, onde a magia dos contos e as aventuras do maravilhoso se misturam. Este cineconcerto acontece no âmbito do programa Cultura em Expansão. — D.R.



**O Balão de Ouro (1981 / Suíça / 10')**

Pelo seu aniversário, a filha do rei recebe uma bola de ouro que tem o poder de protegê-la. Mas tem de ter muito cuidado porque a perda deste brinquedo pode levar ao desaparecimento de toda a sua família e também do seu reino...

**O Pássaro de Fogo (1981 / Suíça / 10')**

O rei Baldovino está zangado porque roubaram a sua maçã dourada. Ele pede ao Príncipe Biondello para descobrir o culpado, que não é outro senão um pássaro de fogo. Ao segui-lo até ao esconderijo do terrível mago Bardadargento, ele é capturado. O feiticeiro propõe-lhe uma troca: a sua liberdade pela bela princesa Vassilissa...

**Os Três Irmãos (1979 / Suíça / 9')**

Três irmãos vivem em perfeita harmonia até que um dia se apaixonam pela mesma rapariga: a filha do rei. Perante uma difícil escolha, o rei anuncia que dará a mão da princesa a quem lhe trouxer o presente mais fabuloso. Os três pretendentes partem então em busca de um presente extraordinário.

**Pulcinella e o Peixe Mágico (1981 / Suíça / 10')**

Um dia, um peixe mágico morde o anzol do pobre Pulcinella e promete-lhe satisfazer todos os seus desejos se ele o deixar viver. Os sonhos de Pulcinella e de sua mulher tornam-se realidade, mas ficam sempre insatisfeitos...

<b>14 Set</b> 15h00	<b>Corpos-espelho</b> Oficina	Oficina de famílias	Serralves → R. D. João de Castro, 210
<b>22 Set</b> 15h00	<b>Oficina de Famílias</b> Oficina	Instalação de luz e som, de Kathy Hinde	Serralves → R. D. João de Castro, 210
<b>23 Set</b> 17h30	<b>As cordas da Música Popular Portuguesa</b> Oficina	15.º Curso Livre de História da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

**23 Ago —  
08 Set****Jardins do  
Palácio de Cristal**

Festa

Feira

Famílias

Gratuito

segunda a quinta: 12h00 – 21h00  
sexta: 12h00 – 22h00  
sábado: 11h00 – 22h00  
domingo: 11h00 – 21h00

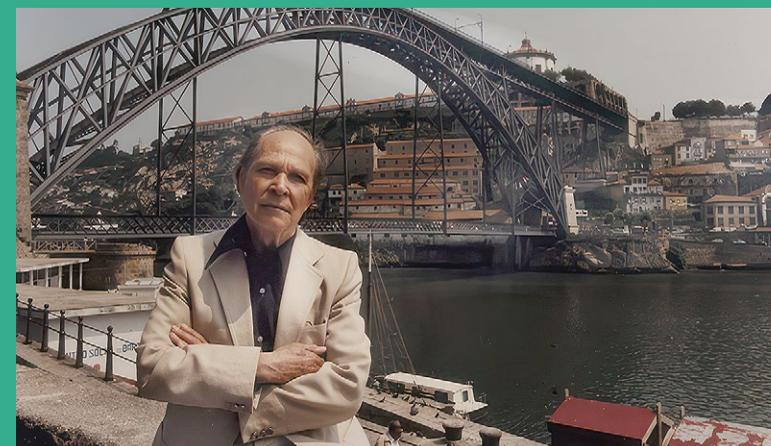
→ R. D. Manuel II

# Feira do Livro do Porto

Festival literário acende a luz a Eugénio de Andrade

A Feira do Livro do Porto, um dos eventos mais aguardados da cidade, está de volta aos jardins do Palácio de Cristal, até 8 de setembro, com 115 editoras, alfarrabistas e livreiros, distribuídos por 130 *stands*, e com uma programação “lucipotente”, como refere o “mestre de cerimónias” João Gesta, para celebrar a vida e a obra do poeta português Eugénio de Andrade.

Mesas de debate e conversas com escritores, concertos ao fim da tarde, leituras encenadas, lançamentos de livros, sessões de *spoken word*, recitais de poesia e momentos de *stand-up comedy* e *stand-up poetry* compõem a programação da 11.ª edição da Feira do Livro do Porto, no seu formato renovado, que tem como mote o verso de Eugénio “Por mais solar que seja o coração”, e que reflete a essência luminosa e amorosa da sua poesia. →



Eugénio de Andrade,  
© Dário Gonçalves, 1985  
Papéis de Eugénio de Andrade,  
Biblioteca Pública Municipal do Porto

## Na linha da frente com João Gesta

Profundo conhecedor do Porto literário e dos seus poetas, João Gesta está à frente da programação da Feira do Livro há mais de uma década, evento a que se dedica de corpo e alma. Mal termina uma edição, o programador começa a trabalhar na edição seguinte. “É um processo absolutamente natural. Não é possível estar numa feira do livro com um pé dentro e outro fora; ou se está ou não está”, enfatiza. Durante 17 dias, a Avenida das Tílias passa a ser a sua casa, onde recebe escritores e amigos de todo o país.



João Gesta © Nuno Miguel Coelho

Depois de Sophia de Mello Breyner, Vasco Graça Moura, Ana Luísa Amaral e Manuel António Pina, é a vez de homenagear Eugénio de Andrade. Para Gesta, esta escolha não é apenas literária, mas também emocional. O poeta está "indissolúvelmente ligado a este Porto solidário e coriáceo, onde a palavra 'liberdade' é menos secreta". “Eugénio de Andrade tem uma ligação profunda com o Porto, a sua obra reflete a alma da cidade, e homenageá-lo na Feira do Livro é uma forma de celebrar essa conexão”, afirma.

A programação deste ano inclui eventos dedicados ao poeta solar, como leituras, conversas e exposições. “Vão estar presentes amigos e visitas de casa de Eugénio: Inês Lourenço, Rosa Maria Martelo, André Tecedero, Pilar del Rio, Ana Monteiro, Álvaro Laborinho Lúcio, Dulce Maria Cardoso, Isabela Figueiredo, entre outros”, conta, acrescentando que “chegam figuras de todo o país”.

### “O conceito da Feira do Livro do Porto não é fechar-se sobre a cidade, é abrir-se a todos”

Na vertente literária, estão também confirmados Carlos Tê, Gonçalo M. Tavares, José Luís Peixoto, Minês Castanheira (a convidada desta edição da rubrica *Conjugar o Porto*), Nuno Artur Silva, Raquel Marinho, Rui Couceiro e Teresa Coutinho, sendo que, na vertente musical, António Zambujo, Capicua, Frankie Chavez Gisela João, Milhanas, Sopa de Pedra, Tiago Nacarato e Valter Lobo são, também, nomes confirmados para os concertos de final de tarde na Concha Acústica.

Dentre a programação, João Gesta destaca “as sessões de *poetry slam*, que são um sucesso; o António Zambujo a falar de poesia; a Gisela João a abrir os concertos e as Sopa de Pedra a fechar, e ainda um grupo muito jovem e fresco, os Nunca Mates o Mandarin”. “No cinema, vamos ter uma cópia restaurada do filme ‘Morte em Veneza’. Além disso, há oficinas infantojovens para proporcionar um vasto programa cultural para toda a família”, refere. A programação pode ser consultada em [feiradolivro.porto.pt](http://feiradolivro.porto.pt)

## Uma homenagem por Andreia C. Faria A festa da palavra viva – Poesia em movimento

A poeta portuguesa Andreia C. Faria é a comissária da homenagem de Eugénio de Andrade e conduz algumas sessões na Feira do Livro, proporcionando uma compreensão mais profunda da sua poesia. “O meu trabalho tem consistido sobretudo em reler Eugénio de Andrade e algumas das inúmeras abordagens críticas à sua obra, procurando enquadrar, a um olhar de hoje, aspetos que considero marcantes na sua poesia”, conta.

"Há traços da sua obra que me parecem urgentes à luz atual, mais ainda do que o foram no seu tempo de vida." E exemplifica: “Interessa-me a forma como Eugénio expressa a aliança, que foi a da sua infância, entre os ritmos humanos e o mundo natural. Na sua poesia, o corpo e a linguagem parecem integrar a Natureza, há uma pertença do ser humano às «coisas da terra». A sua escrita cria, por vezes, no leitor o efeito espantoso de algo que floresce e dá fruto. As palavras de Eugénio, num tempo em que vivemos desligados do nosso entorno natural, podem ser dissonantes, e por isso poderosas.”

Na geração de Andreia, Eugénio de Andrade era um dos primeiros poetas que se lia na escola e tinha, na altura, “a impressão de o compreender”. “Claro que há nele uma profundidade a que um adolescente dificilmente tem acesso, mas a musicalidade e o carácter comunicativo, diria até empático, dos seus versos atraíam jovens leitores. Voltei a lê-lo mais tarde, quando percebi a sua influência noutro poeta que admiro, Luís Miguel Nava. Portanto, não falarei em causa própria, mas a existir uma influência visível de Eugénio no meu trabalho será, talvez, por via desta triangulação”, revela.

A poeta conta que Eugénio de Andrade tinha “antipatia” por homenagens, talvez porque, “por norma, aquele que é objeto de homenagem é alguém cuja obra se percebe como estando terminada, imóvel”. “Os poemas têm um fim se não revivem em novos poetas e leitores, mas esse não é o caso de Eugénio de Andrade, ainda hoje um dos poetas mais lidos em Língua Portuguesa. A sua é uma poesia em movimento, inacabável, porque permanece viva no fazer de outros poetas e entre os leitores”, conclui.

<b>01 Set</b> 15h00	<b>Visita-Oficina ao Treetop Walk</b>	Experienciar e conhecer a biodiversidade através do percurso ao nível da copa das árvores	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Visita Famílias		
<b>06 Set</b> 19h30	<b>Noites de Morcegos</b>	Observação de morcegos  Noite dos Morcegos 2024	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828
	Ar livre Famílias		
<b>12 Set</b> 18h00	<b>Short Hour – Music and Drinks</b>	Gecko DJset  Música e diversão para descomprimir no Jardim com a Fisga	Fisga Garden → R. do Bonjardim, 1160
	Festa		
<b>14 Set</b> 17h00	<b>Insetos</b>	Visita temática à biodiversidade do parque	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Conversa Famílias		
<b>15 Set</b> 11h00	<b>Visita-Oficina ao Treetop Walk</b>	Experienciar e conhecer a biodiversidade através do percurso ao nível da copa das árvores	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Visita Famílias		
<b>21 Set</b> 15h00	<b>Raízes do Parque</b>	Percurso que pretende dar a conhecer 33 espécies de árvores e arbustos autóctones  CE: 12+	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Visita Famílias		
<b>21, 22 Set</b> 15h00	<b>Piquenique Dançante sobre a Relva</b>	Festa com comida, bebida e muita música para piquenicar em família  CE: 6+	Parque de São Roque → R. São Roque da Lameira, 2040
	Festa Famílias		
<b>28 Set</b> 17h30	<b>Caminha para um lugar de força</b>	com Sara Anjo Proposta artística de caminhada  Cultura em Expansão	Associação de Moradores da Pasteleira → R. Gomes Eanes de Azurara, 129
	Performance Gratuito		

# SERRALVES EM LUZ

DIREÇÃO CRIATIVA: NUNO MAYA

# Conjugar o Porto

## Flanar com Minês Castanheira



Muito provavelmente, sabe histórias sobre todos os jardins, ruas e praças do Porto, e quase todas elas envolvem pensadores, escritores e poetas. Minês Castanheira é fundadora do Bairro dos Livros, ao lado de Catarina Rocha, e juntas têm desenvolvido guias literários sobre o património cultural de vários territórios do país; o primeiro guia que criaram foi sobre a cidade do Porto. Entretanto, seguiram-se os mapas de Penafiel, Baião, Évora, Matosinhos e Póvoa de Varzim. Neste momento, estão a trabalhar num mapa literário sobre a Sertã e noutro sobre a escritora Agustina Bessa-Luís.

Marcamos encontro com Minês no Jardim de Arca D'Água, onde, em 1866, Antero de Quental enfrentou Ramalho Ortigão num célebre duelo por causa da “Questão Coimbrã”, para conversarmos sobre o Porto literário e não só. “Praticamente todos os jardins do Porto são sítios que têm histórias literárias, ou militares, e acho que nós não os valorizamos suficientemente”, afirma.

“Se gostas de histórias, se gostas de ouvir uma boa história, que é uma coisa que todas as crianças e todos os adultos gostam, é impossível não te apaixonares pelas histórias que esta cidade conta; e são as histórias dos livros, dos escritores, das relações de afeto que aqui aconteceram”, defende, sublinhando que “a história do Porto é literária também”.

Para Minês, falar sobre o Porto será, talvez, um ato visceral, como se as palavras nascessem da própria neblina poética que envolve a cidade. “É um Porto que vive nas margens”, que se recusa a seguir a linha reta e prefere os atalhos da sua história, “com uma luz própria e uma certa teimosia que só se encontra na segunda cidade do país”. Para esta diretora criativa, o Porto não é apenas um território geográfico, mas um espaço afetivo que moldou a sua arquitetura interior. Para isso, terão contribuído os poemas sobre a cidade que, em pequena, ouvia o seu pai dizer de cor.

Estudou jornalismo, mas nunca se viu como jornalista, sempre soube que a literatura era a sua vocação. Os livros, companheiros desde a infância, foram sempre o seu refúgio, e o Bairro dos Livros, fundado há 13 anos, tornou-se o veículo perfeito para partilhar essa paixão: dentre os vários projetos, destacam-se também os percursos literários que tem promovido na cidade. O último, “Como se desenha uma amizade”, realizou-se em parceria com o Museu e Bibliotecas do Porto, e foi inspirado em “grandes amizades literárias”, como a amizade de Germano Silva e Manuel António Pina. A visita integrava leitura de excertos, histórias e episódios do património literário da Invicta, e pretendia traçar roteiros numa atmosfera deambulatória – porque Pina e Germano partilhavam o ritual de passear, sem destino, pelas ruas do Porto.

Também Minês partilhou connosco as suas deambulações pela cidade: “Passar na Moreira da Costa, na rua de Aviz, para dizer *olá* – são a quinta geração de livreiros; é preciso lutar pela permanência de espaços como aquele –; depois, ir ao La Copa comer um gelado, que é o melhor gelado do Porto, seguindo para a Biblioteca Municipal do Porto, em São Lázaro, e ir comer um cachorrinho na Praça dos Poveiros.” A biblioteca é um dos sítios onde passa mais tempo, o que “tem graça”, diz, porque é “alérgica ao pó dos livros”. “Muitas vezes, estou de máscara e de luvas porque mexo em livros antigos. São os deuses a gozar comigo”, ri-se.

Presença assídua em feiras do livro e festivais literários, Minês vai estar na Feira do Livro do Porto a moderar um ciclo de três conversas, nos dias 6, 7 e 8 de setembro. “O meu objetivo nessas moderações é servir o público e servir o autor. (...) O que eu quero é ajudar as pessoas a fazer uma ponte com quem têm à frente”, conta.

No Porto, onde cada vez mais a poesia encontra novos palcos, Minês, também ela autora de vários livros (o último, “No princípio era a dança”, foi publicado em 2022), reconhece o impacto das vozes estrangeiras, especialmente as brasileiras, que, diz, revitalizaram a cena poética da cidade. Para Minês, a poesia está próxima da linguagem quotidiana, e é na oralidade que encontra a sua força, um reflexo da própria identidade do Porto – uma cidade que “sempre foi permeável a movimentos contraditórios”, que sempre foi, e continuará a ser, “uma cidade das margens”.

# Portografia

## Velódromo Rainha D. Amélia

Já nada resta dele. No entanto, é perfeitamente visível nas fotografias de satélite do Museu Nacional Soares dos Reis – uma ausência com forma oval. A história do Velódromo Rainha D. Amélia, inaugurado em 1894, remonta aos tempos em que o Palácio dos Carrancas era a residência oficial da família real em deslocamentos ao Porto. Entusiasta das bicicletas, o rei D. Carlos I doou o terreno nas traseiras do palácio ao Real Velo Club do Porto para que ali construísse um velódromo: um circuito, de grande extensão, que permitia percorrer um quilómetro em três voltas, e com generosas bancadas em madeira.

Após a queda da monarquia, o palácio e o seu velódromo caíram no abandono – quando é ali instalado o Museu Nacional Soares dos Reis, nos anos 40, já nada restava do circuito para bicicletas. Mas este “nada” é hoje ainda muito presente nos jardins do Museu, na sua ampla extensão e no empedrado que descreve uma elipse pelos espaços, e onde os extremos desta elipse são assinalados com dois semicírculos – uma memória desenhada pelo arquiteto Fernando Távora, aquando da recuperação deste antigo palácio.

Texto de Ricardo Alves

A Agenda Porto agradece à família Magalhães Carneiro, proprietária dos originais da coleção fotográfica de José Zagalo Ilharco (1860-1910), e ao Museu Nacional Soares dos Reis.



Fotografia de José Zagalo Ilharco, empresário e fotógrafo amador, autor das primeiras fotografias históricas do Velódromo, captadas em 1893, antes da sua inauguração oficial.



© Rui Meireles

AGENDA PORTO  
Set 2024 / N° 8

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
**Presidente**  
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO  
DO PORTO, E.M.  
**Presidente do Conselho  
de Administração**  
Catarina Araújo

**Administradores  
Executivos**  
César Navio  
Ester Gomes da Silva

**Diretora de  
Gestão de Pessoas,  
Organização e Sistemas  
de Informação**  
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços  
Jurídicos e  
de Contratação**  
Sérgio Caldas

**Diretora do  
Departamento  
Financeiro**  
Rute Coutinho

**Diretor de  
Comunicação  
e Imagem**  
Bruno Malveira

**Agenda Porto**  
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial  
Ricardo Alves – Comunicação Digital  
Maria Bastos – Redação

**Apoio a esta edição**

**Fotografia**  
Rui Meireles  
**Design**  
Agostinho Ferraz  
Rute Carvalho  
**Produção**  
Catarina Madruga  
José Reis  
Rosário Seródio

**Edição e Revisão**  
Gina Ávila Macedo

**Tradução**  
Ricardo Alves

**Colaborações**

**Design e  
Identidade Visual**  
Koiástudio

**Vídeo**  
Jangada Obtusa

**Fotografia**  
Andreia Merca  
Guilherme Costa Oliveira  
Nuno Miguel Coelho  
Renato Cruz Santos

**Programação Web**  
Bondhabits

**Capa**  
Koiástudio a partir  
da fotografia de  
Andreia Merca

**Impressão**  
Lidergraf

**Tiragem**  
15 000 exemplares

**Depósito Legal**  
525849/23

**Periodicidade**  
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo  
da lei de imprensa 2/99

**Edição**  
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /  
Câmara Municipal do Porto

# BOMBARDA

## 21 SETEMBRO 16H



EVELINA OLIVEIRA | GALERIA TRINDADE

PORTO ART DISTRICT | 2024 | 17º ANIVERSÁRIO

agendaporto@agoraporto.pt  
agenda.porto.pt

  portoemagenda

INAUGURAÇÕES  
SIMULTÂNEAS

VISITAS GUIADAS  
ANIMAÇÃO

PATROCÍNIO OFICIAL



Porto.

Pelas amizades que  
não querem ser outra coisa



*Sabor Autêntico*

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 